

O espelho dos novos tempos: A relação entre a Igreja e a internet em tempo de pandemia

*Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza*¹

Resumo: A sociedade está em constante mudança por causa dos acontecimentos na história. Na atualidade, esta mudança se torna visível, mais ainda, quando a mídia desempenha o seu papel que é expor ou veicular a notícia em tempos de pandemia devido ao Covid-19. Percebe-se, nesse contexto, que o espelho da mídia (a internet) mudou a forma de expressar a fé cristã para conter o afastamento da congregação, uma vez que o confinamento foi necessário para conter o avanço desse vírus. Nota-se que os elementos para o anúncio do evangelho tornaram-se mais homogêneos entre as pessoas cristãs, pois a Igreja se converteu à era tecnológica e a internet construiu novas redes espirituais por causa da pandemia. Essa relação pedagógica de cultura midiática e fé cristã formou um novo espelho/espectro do cristianismo católico. Se antes o resultado da fé teológica estava circunscrita a um espaço e a um determinado tempo, depois do uso simultâneo da internet, expressar o cristianismo, contemporaneamente, pode ser exercido em qualquer espaço ou tempo em um clique. O objetivo desse estudo é mostrar as novas perspectivas da relação entre a Igreja e a internet no contexto da pandemia do corona vírus, haja vista que alterou a forma de comunhão entre as pessoas cristãs. E, além disso, entender as novas configurações e consequências dessa dependência tecnológica dos fatos. A metodologia usada neste artigo foi a pesquisa de informações em livros e em sítios em busca da verdade teológica das proposições dos acontecimentos devido ao Covid-19.

Palavras-chaves: Internet. Mídia. Igreja Católica. Pandemia. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A internet é um espelho eletrônico que reflete um interesse social e produz novas considerações sobre o pensar e o agir, inclusive o teológico em tempos de pandemia devido ao Covid-19. Nesse caminho, as redes sociais geraram uma comunhão estendida de espaço e tempo no contexto da pessoa cristã para minimizar o confinamento social. Além disso, nestes ambientes, descobre-se uma natureza religiosa do ideal cristão, da experiência virtual cristã. Logo, a midiatização tematizou a finalidade da própria teologia que trabalha para reproduzir a fé em seus diversos contextos de crises sociais. O que antes era restrito a um grupo catolicamente restrito, atualmente, a expansão da rede católica é um imperativo governante que gerencia uma das formas de expressar a fé cristã. Portanto, a partir desse espelho midiático, os teólogos são desafiados a se adaptarem a este novo cenário de expansão que exige uma demanda de liberdade criativa para manter a esperança em meio ao surto dessa doença que surgiu em nosso tempo.

¹ Doutorando em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista CAPES.

1 A IGREJA EM CONVERSÃO TECNOLÓGICA

É da natureza do ambiente virtual alargar o horizonte do conhecimento, do saber fazer, do saber agir. De acordo com Nirlei Maria Oliveira (1998),

o espaço virtual reinventa uma cultura nômade, dispersa e propõe uma dinâmica através da qual são criadas interações e o compartilhamento de uma realidade. Para Levy, “surtem novos espaços e velocidades, que se metamorfoseiam e se bifurcam a nossos pés, forçando-nos à heterogênesse. Assim, tempos e lugares se misturam, não há limites”.

Diante disso, vê-se que a Igreja Católica se apropriou dessas características de estar presente em toda a parte ao mesmo tempo por meio da internet.

O cristianismo contemporâneo está dentro e fora das redes midiáticas. Por mídia social, entende-se o meio que se veicula a informação. Por exemplo: rádio, televisão, jornal, computador. Por rede social, entende-se a forma que se interage. Por exemplo: *Facebook*, *Twitter*, *Whastapp*, *Instagram*, *Youtube*. As pessoas cristãs estão dentro de uma relação de estruturas de bens e de interesses comuns, formando uma teia social que sob a ótica digital formam um espaço extraterritorial.

Nesse seguimento, a Igreja se vê numa atividade de difusão extraterritorial que pode se dar de forma tradicional ou digital. A forma tradicional de contato com o culto, por exemplo, nasceu de uma relação presencial que tange os cinco sentidos: tato, olfato, audição, visão e paladar. Esses aspectos, curiosamente, são vistos na Eucaristia. A digital, com uma interação de mescla audiovisual e seus pontos de contato com a fé, a partir da mídia dos sentidos: visão e audição. Dessa forma, os personagens da religião interagem com os seus *net-expectadores* de uma forma muito pessoal, apelando para a aproximação familiar. Pedrinho Guareschi (2012, p.92) diz que

os atores da mídia se transformam em novos personagens dentro de nossas casas e passamos, em muitas situações, a nos relacionarmos mais com eles do que com os próprios membros da família. Não é difícil constatar que muitas crianças e adolescentes, hoje, passam mais tempo em contato com personagens midiáticos do que com os próprios pais e irmãos.

Essa conversão tecnológica – da territorialidade estrita para a extraterritorialidade ou virtualidade compartilhada – já poderia ser prevista por causa do próprio impacto que a internet provocou no mundo a partir do século XX (cf. BRASIL ESCOLA, 2021). Se antes o mundo estava acostumado a se corresponder com cartas, hoje, **são os e-mails**. Ouvir música, por exemplo, era por meio do rádio, hoje, temos, por exemplo, o *Spotify*. Antigamente, o álbum de fotografia era guardado em um local físico, hoje, ele pode ser guardado digitalmente na nuvem.

Os encontros eram de conhecimento presencial, hoje, ela se permitiu ser relativizada por meio das mídias. O resultado dessa revolução são as alterações de comportamentos. E, nisso, está a própria formação/configuração das Igrejas espalhadas pelo mundo que foram convencidas que a tecnologia pode ser uma ferramenta muito útil em tempos de colapso social.

A popularização da internet, ou seja, a metamorfose de acesso aos dados mudou a forma de pensar a própria teologia. Isto é, a internet não é passiva em sua forma de fornecer materiais de formação e informação, mas a protagonista de interação e confronto. Ela desperta a forma de espelhar a Igreja Católica e seu pensamento – mesmo que não seja unânime em suas relações secundárias.

As instituições eclesiais, nesse sentido, precisam dialogar com informações sobre a própria teologia e suas perspectivas sobre liturgia, casamento, família, música – por exemplo. Para muitas pessoas, essas interconectividades são assustadoras; para outros, está dentro do próprio movimento de seu tempo. Uma plausibilidade justificante é que uns nasceram antes da era da internet e outros já nasceram dentro dela. Dessa forma, a adaptação ocorre no e com o tempo de sua experiência vivencial.

Se antes da internet a autoridade teológica era o pároco, hoje, ela é questionada por meio de argumentos teológicos produzidos por outros *párocos virtuais*. Esses não são necessariamente formados em uma instituição comprometida com a catolicidade cristã, mas, por outro lado, encontram-se no direito de expor a sua opinião teológica, pois a Constituição Federal lhes assegura no artigo 5º, IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

Entretanto, nas esteiras das mudanças contemporâneas há o pós-modernismo nessa conversão tecnológica. De acordo com Laura Aidar, a pós-modernidade possui algumas características que “são a ausência de valores e regras, imprecisão, individualismo, pluralidade, mistura do real e do imaginário (hiper-real), produção em série, espontaneidade e liberdade de expressão”. Nesse sentido, as tensões desses processos **são** os instrumentos que buscam alternativas regimentais para este cenário que gera uma atualização teológica diante da era virtual.

Esse ambiente virtualmente cósmico espelha a teologia das pessoas cristãs na sua existência de significação, pois diante da realidade de uma pluralidade de denominações cristãs, as pessoas puderam ter uma forma de demonstrar a sua espiritualidade ante a este espelho que reverbera ações e compulsões teológicas. Portanto, a igreja se converteu à tecnologia das comunicações. Isso, naturalmente, tende a refletir uma unidade diversificada em fatores midiáticos, ou seja, uma pessoa que se conecta com a fé de outra para compartilhar confissões essenciais.

Nas redes sociais, inicia-se um crescimento de necessidades religiosas em que a “tradição” religiosa dificilmente conseguirá satisfazer na pessoa cristã (cf. SPADARO, 2012, p.47).

Se antes as instituições religiosas promoviam o seu compartilhamento confessional por meio da presença física, hoje, então, se dá por meio do online, do digital, do virtual. Uma vantagem que se percebe, nesse contexto, é o alcance missiológico que desempenha um dever cristão: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Todavia, esse compartilhamento de laços/opiniões teológicos pode ter enfraquecido a(s) autoridade(s) teológica(s) que promovem um importante papel na conciliação da unidade cristã.

Os espelhos midiáticos trouxeram ao ser humano a capacidade de mergulhar num mundo de palavras e conceitos teológicos que antes estavam na posse de somente alguns. O que se percebe, então, é que a igreja já não se reúne apenas nos templos, mas ela está espalhada pelos templos eletrônicos desse ambiente virtual: a internet. Esse ambiente midiaticiza a forma online do cristianismo, ou seja, a comunicação religiosa da fé católica. Isso pode afirmar a continuidade do evangelho na propagação para alcançar mais adeptos à fé. Por outro lado, ela pode criar hiatos no acesso ao êxtase da sensação religiosa, pois a experiência da pessoa cristã ficaria restrita a “uma tela e um mouse”. Ele teria de se reinventar em suas experiências religiosas para desfrutar da alegria de ações palpáveis na evangelização, porquanto esse “clique de emoções” pode ser tão curto como um bit.

Ademais, o espelho do cristianismo, nesse ambiente, é dinâmico. Ele não se permite permanecer numa forma off-line da religião; ela se movimenta num tecido social on-line. Como diz Pedro Gilberto Gomes (2010, p.91):

há um movimento buscando entender um mundo muito mais fluído e diverso, caracterizado por subculturas, por fluxos transformações, por ideologias menos demarcadas e pela própria complexidade que os meios de comunicação foram revelando, e com a qual foram afetando também o corpo social.

Surge, desse modo, uma nova forma de produzir e viver uma nova teologia litúrgica da fé, uma vez que essas duas unidades off-line e on-line espelham os cristianismos das pessoas cristãs na contemporaneidade, porque a Igreja se converteu à era tecnológica. As experiências cristãs coevoluem nessa inter-relação que se tornam religiosas por meio desse espelho midiático, desenvolvendo ritos e mediações com o Cristo virtualmente apresentado. Promove-se, dessa maneira, uma diáspora reversa para esse novo templo cibernético – a internet. Nesse cenário, essa comunidade reunida para os cultos a distância pode ter uma dimensão privada ou pública a qualquer hora.

2 A INTERNET CONSTRUIU NOVAS REDES ESPIRITUAIS

A internet construiu novas linhas de comunicações espirituais que trouxeram aproximação e interconectividade entre as pessoas cristãs. Elas podem ter suas experiências externalizadas de um modo individual quando se conectam a uma confessionalidade ou numa relação de coletividade direcionada ou mediada pelo pároco. Nessa rede de transmissão, essa

direção mediada, teologicamente, que tradicionalmente envolve os conceitos sensoriais da fé, desenvolve uma forma de apresentação de imagens textuais ou audiovisuais dos ritos “pelos sujeitos da comunicação da fé” (MIRANDA, 2011, p.165).

Nesta realidade, porém, acontece uma ruptura das relações sociais da fé por meio das mídias que transpassaram do formal para o informalmente consumido: a religião. A mídia teológica encarna, num propósito de *transcomunidade*, uma continuidade que sobrevive historicamente pelo tempo. O que aconteceu, então, entre as pessoas cristãs que se submergem virtualmente, foi uma readaptação para um novo estado geográfico da fé por meio da mídia que construiu uma nova rede espiritual. Se a igreja foi “chamada para anunciar o evangelho”, agora, ela recebeu uma potência avassaladora para alcançar novas redes sociais por meio desses espelhos digitais.

Portanto, o consumo tradicional da fé, agora, incorpora uma nova forma social de se alimentar e ser igreja. Essa ruptura tradicional com a transmissão teológica (do púlpito para o ouvinte), entra em um novo anúncio pedagógico de costume que se desintegra para integrar uma nova igreja litúrgica a partir da internet. Nas palavras de Gasparetto (2011, p.43), “a midiaticização é um grande ambiente em que há cruzamento de ações, principalmente pelo trabalho dos dispositivos midiáticos e suas operações sobre o funcionamento das práticas religiosas”. Nesse contexto, a internet propiciou um olhar para novas redes espirituais.

A ideia de relacionamento com a fé a partir da internet desloca a atmosfera do lugar, do espaço para o ambiente da pessoa cristã em qualquer lugar que ela esteja. Se antes a satisfação era a comunhão palpável do físico, agora, esse fenômeno se dá por meio dos benefícios criados pelos imperativos tecnológicos que captam e cooptam mais adeptos diariamente. Essa *invenção* ritualística espelha um método de hierarquia quantificada por números virtuais que na verdade não é possível trazer o número exato de testemunhas da fé. Os IPs² conectados ao DNS³ não traduz uma quantidade perfeita, pois o próprio *espelho* que pode ser usado para uma pessoa pode ser para várias numa relação de prestação de culto a Deus, ou seja, uma única tela pode ser visualizada por uma ou várias pessoas ao mesmo tempo, formando uma rede espiritual.

Graças a isso, as instituições cristãs, visando um *status* de continuidade cibernética, transmitem os seus atos de fé a partir da internet para acompanhar essa evolução na transmissão da fé de forma tecnológica, intensificando suas ações neste cenário de pandemia que o mundo está vivendo por causa do Covid-19. Esse caminho midiático chama a atenção numa perspectiva extroversa, ou seja, para fora. A igreja, logo, não se revela somente a alguns fiéis,

2 O IP é uma expressão bastante popular, embora nem todo mundo saiba exatamente o seu significado. O termo é a sigla para Protocolo da Internet, ou *Internet Protocol*, em inglês. Esse protocolo funciona de forma semelhante ao CPF de uma pessoa física, permitindo que conexões e dispositivos sejam identificados a partir de uma sequência numérica (cf. SALUTES, 2021).

3 O DNS é um sistema que contém uma lista de nomes de domínio e permite que usuários encontrem uma página por meio desses nomes. É fundamental para o funcionamento da internet, para otimizar o desempenho e a segurança de um site (cf. CLEMENTE, 2021).

mas para tantos quantos tiverem acesso a uma rede social. Participar desse espelho de comunicação pode ser uma reflexão de vida em comunidade em seus espaços reservados para um mundo em relação significativa.

A evolução da comunicação tradicional da fé para a digital fecunda uma experiência midiaticizada à **pessoa cristã**. Entretanto, até que ponto essa linguagem pode traduzir o desejo de contato com o sagrado? Percebe-se, na igreja digital, uma liturgia de transposição fenomenológica: os meios de comunicação interpretam a fé cristã com aparatos tecnológicos. Essa atividade enxerga um novo modo de liturgia cristã, espelhando uma arte ainda não vista pelos protagonistas da fé. Moisés Sbardelotto (2017, p.68) diz que

se a midiaticização pode ser entendida como um processo cultural historicamente emergente, portanto, é preciso salientar que, do ponto de vista observacional, é a experiência social contemporânea que possibilita a emergência da midiaticização como objeto de reflexão comunicacional.

Existem vários espelhos de transmissão da fé como os computadores, *smartphones*, *tablets*. Eles fornecem uma interação audiovisual para as pessoas cristãs e não cristãs. Visto isso, as instituições cristãs, neste cenário, procuram transmitir a fé numa linguagem própria do veículo de imagens e áudios para tentar aproximar o partícipe da fé. Essa interação, pela internet, pode transformar a religiosidade numa espécie de romantismo ficcional ou num rigor religioso inalterável.

Espelho	On-line	Off-line
Participação no culto	A qualquer hora	Hora determinada pela instituição
Músicas	Canto unitário ou coletivo	Canto coletivo
Pregação	Selecionada	Não selecionada
Ceia do Senhor	Os elementos são vistos, mas não são consumidos	Os elementos são vistos e experimentados
Experiência participativa de comunhão com outros	Solitária	Solidária
Discipulado	Confronto solitário	Confronto solidário

A internet serve para derrubar barreiras da fé para construir novas pontes de acesso para as reconciliações desejáveis no cristianismo. Hoje, há espaços para os e as internautas buscarem conselhos e inspirações nas pessoas que se apresentam nesse espelho midiático. Deus, nesse sentido, é refletido numa linguagem *off-line* e *online*. A Igreja, tomando espaço nessa rede de comunicação, proporciona um mergulho que antes só era possível por meio de um espaço pré-determinado. Hoje, a rádio, a tv e a internet, além de outros meios, são os altares onde os sacrifícios são oferecidos a Deus por meio de um clique em busca de esperança e vida em tempos de pandemia.

A igreja apostólica possui uma mensagem: o anúncio do Evangelho. E, por meio dessas redes de comunicação mundiais, é possível expressar o testemunho da fé em um ambiente que passa a ser litúrgico: a internet. Essa catapulta da fé proporciona um desejo de arremessar a mensagem a quem der atenção, transformando as pessoas cristãs em um envolvente catalisador da religião cristã que discípula para a vida em uma comunidade virtual. Com a expressão da fé virtual, os e as fiéis não precisam mais ir ao templo *in loco*, uma vez que o distanciamento social é temporariamente aceitável. Nesse ínterim, as pessoas cristãs estão em frente ao altar de vidro, buscando refletir uma imagem de fé catolicamente cristã.

A pandemia aumentou as aproximações das denominações cristãs de uma forma ecumênica. A título de curiosidade, conforme o padre Marcial Maçaneiro (*apud* CONIC, 2021), “ecumênico é o diálogo entre os cristãos que professam a fé em Jesus, na Trindade, no Mistério Pascal, na Redenção, na Graça, enfim, toda a fé do Novo Testamento”. Dessa maneira, os laços teológicos puderam se estreitar para um modelo de diálogo interdenominacional, porque as estruturas primárias da fé puderam ser vistas com maior exatidão na esperança de viver bem em tempos de crise.

O que se tem visto é que as fronteiras, ainda que distantes antes da pandemia, foram aproximadas por meio da internet para levar conforto às famílias enlutadas. As confissões denominacionais davam e dão um direcionamento necessário para a fé de cada catolicidade cristã para as adversidades da vida, entretanto a internet provoca um sentimento de liberdade para dizer o que é, no mínimo, interessante. Esse convite, pelas redes sociais, é um fenômeno que transformou a forma e a liberdade de pensar a igreja em tempos de pandemia. Nesse contexto, houve uma alfabetização teológica silenciosa que se tornou insuperável, pois esse espelho religioso não mais se identifica como uma bolha social, mas com várias. Acredita-se, então, que a internet cobriu um espaço que antes a igreja, em suas formas de apresentação, não abordava. É, nesse sentido, que as denominações cristãs tiveram de espelhar uma nova forma de anunciar o Evangelho na pandemia.

Em aspectos gerais, a internet não está preocupada com a formação de cristãos acadêmicos, embora haja cursos espalhados de teologia online pela internet. O que se vê é que esse grande espelho – a internet – está interessada em dar informação. Percebe-se que se antes o púlpito era dos “doutores em teologia”, hoje, ela está nos espelhos que cada um pensa e imagina sobre a igreja – mesmo em crises sociais. Essa pluralidade tem de ser vista num movimento sociologicamente natural, pois o Brasil é defensor de um Estado de Direito em que garante a liberdade de opinião. Diante disso, a maturidade da comunidade católica tem que ficar em evidência para espelhar uma comunhão religiosa que pode ir de um estado de repouso para o arrebatador, ou seja, da conformidade tradicional para uma surpresa estonteante respondendo com afirmações cristológicas os questionamentos sociais.

3 A INTERNET ECLESIOLOGICA NA PANDEMIA

De acordo com Rodrigues (2021), o mundo já teve a experiência de sofrer, pelo menos, cinco surtos pandêmicos, a saber: a Peste Bubônica, a Varíola, a Cólera, a gripe Espanhola e a Suína (H1N1). Visto isso, a pandemia do Covid-19 é mais uma entre tantas que exigiram da Igreja um posicionamento sobre as dores e horrores que cristãos e não cristãos sofreram e sofrem. Com isso, o espelho midiático pode tornar as pessoas automáticas em suas respostas e, ao mesmo tempo, teodependentes. Isto é, rasas em suas reflexões, porque estão dependentes de outras para as suas experiências pessoais. Nesse ponto, enxerga-se uma necessidade de simpatia com alguma autoridade ou comunidade de fé para legitimar certa interpretação bíblica, culto e espiritualidade coletiva ou individual. Contudo,

o que nossas observações foram constatando ao longo do tempo é o desvio do olhar do fiel dos templos tradicionais para os novos templos midiáticos e digitais, que estimulam, sob novos formatos e protocolos, a experimentação de uma prática religiosa, que encontra suas raízes na realidade off-line, mas que é agora ressignificada para o ambiente digital (SBARDELOTTO, 2012, p.26).

Uma mentalidade missionária é formada no meio desse caos-teológico de apresentação do evangelho. Entre erros e acertos são formadas as pessoas cristãs. Nesse ritmo de fé, as comunidades em volta do espelho e de seus subespelhos trazem uma dimensão sensorial seja em comunidade presente ou online, informando o mundo sobre a sua fé por meio da mídia audiovisual mais acentuada no momento: a pandemia.

As consequências desse novo formato da fé podem causar alguns sintomas negativos e positivos. Os pontos negativos são os desvios intencionais de não consultar autoridades paroquiais para a forma confessional definida pela Igreja, as ausências da comunhão presencial na eucaristia, e os surgimentos de “shows da fé” para atrair o público cristão. Os pontos positivos são os alcances de pessoas sem precedentes para ouvir o Evangelho, as linguagens da fé acessíveis para os ouvintes, e as facilidades de as pessoas se reunirem em qualquer hora e lugar.

A igreja Católica, nesse novo contexto midiático com o agravamento da pandemia devido ao Covid-19, precisa se adequar nessa estrutura para responder às essas novas questões sociais, pois ela está sendo bombardeada com demandas jamais vistas. Uma delas é a pronta resposta para as questões de fé. A busca por incessantes esclarecimentos torna o consumidor da fé num hedonista teológico que procura o prazer num clique de informações que lhe agrada. Dessa forma, a igreja precisar doar-se para responder opiniões sinceras e urgentes num mundo pós-moderno.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. Pós-modernismo. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pos-modernismo/>. Acesso em 30 de mai. de 2021.

BRASIL ESCOLA. Como surgiu a internet? Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/como-surgiu-a-internet.html>. Acesso em 03 de jun. de 2021.

CLEMENTE, Matheus. DNS: o que é, como funciona e como configurar o DNS de um domínio. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dns/>. Acesso em 03 de jun. de 2021.

CONIC. Entenda a diferença entre ecumenismo e diálogo inter-religioso. Disponível em: <https://www.conic.org.br/portal/noticias/2479-entenda-a-diferenca-entre-ecumenismo-e-dialogo-inter-religioso>. Acesso em 03 de jun. de 2021.

GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto. *Da igreja eletrônica à sociedade em midiatização*. São Paulo: Paulinas, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. A mídia no campo religioso. In: MOREIRA, Alberto da Silva; LEMOS, Carolina Teles; QUADROS, Eduardo de Gusmão (Orgs). *A religião na mídia e a mídia na religião*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2012. p. 92.

MIRANDA, Mario de França. O cristianismo entre o próximo e o distante no processo comunicativo. In: ALTEMEYER JÚNIOR, Fernando; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Orgs.). *Teologia e comunicação: corpo, palavra e interfaces cibernéticas*. São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. Levy, Pierre. O que é o virtual. São paulo: ed. 34, 1996. Resumo. *Perspectivas em Ciências da Informação*, v.3, n.1, 1998. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/70>. Acesso em 3 de mai. de 2021.

RODRIGUES, Leticia. Conheça as 5 maiores pandemias da história. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em 3 de mai. de 2021.

SALUTES, Bruno. O que é IP. Disponível em: <https://canaltech.com.br/software/o-que-e-ip/>. Acesso em 30 de mai. de 2021.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet*. São Paulo: Editora Santuário, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez rede: religiosidade em reconstrução no ambiente digital*. São Paulo: Paulinas, 2017.

SPADORO, Antonio. *Ciberteologia: Pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.